



Habitantes de Lovaina expulsos pelas tropas allemães antes da destruição da cidade

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600

A cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$000
Nmnero avulso	60

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47, Rua da Fabrica, 49 — PORTO

*Deposito de imagens, Sanctuarios, banquetas
e todos os mais artigos e aprestos religiosos.
Execução de encomendas para as Provincias,
Ilhas, Ultramar e Brazil.*

PREÇOS E TODAS AS INFORMAÇÕES

Pereira d'Abreu, Filhos

SUCCESSOR

José da Silva Franca

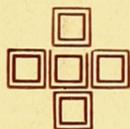
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

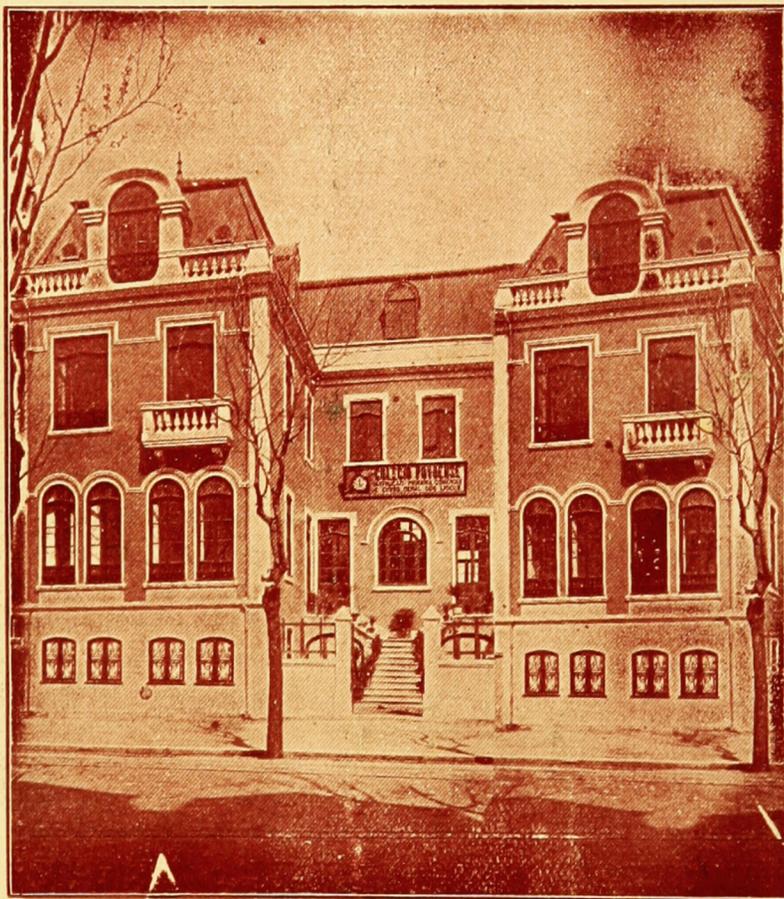
Internato anexo ao Lyceu da Povoá de Varzim

Edifício expressamente
construido para este fim,
satisfazendo a todas
as prescrições da hygiene
escolar.

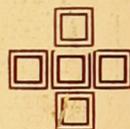
Pensão 120 escudos,
incluindo toda a despeza,
excepto aulas e
objectos d'escriptorio.



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



No anno findo **nenhum
alumno do collegio
ficou reprovado nem
esperado,
39 approvações com
9 distincções.**
O Lyceu Nacional, está
installado
no edificio do Collegio.



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo

Offerece pois aos alumnos todas as vantagens e commodidades. Pensão annual — 120 escudos

DIRECTOR

P.^e Manoel R. Pontes.

Manual da Adoração do Santissimo Sacramento

Traduzido do original em
Francez do Padre Tes-
nière, pelo Padre José Antonio d'Oliveira. Brevemente será posto á venda este excellente
tratado de devoção ao SS. Sacramento. N'esta redacção se acceitam encomendas da mes-
ma obra.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 17 de outubro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 68—Anno II



S. S. BENTO XV

(Ultima photographia)

Chronica da Semana

LXVII

O republicanismo jacobino á força de querer crear no sentimento da nação uma serodia sympathia pela terceira republica franceza, que de forma alguma lhe é tradicional, começa de exigir de mais, — e possivel é, que a um decreto ordenando uma mobilisação a 200 contos por dia, se siga em Portugal um d'aquelles gestos, com que Raphael Bordallo expressava quasi sempre a má vontade do seu inimitavel Zé Povo...

A nação está tão desilludida da sua grandeza, como descrente dos proventos que de um sacrificio sangrento por fingido amor da França revolucionaria lhe poderiam advir e que haviam de ser tantos como os que ella tem colhido d'estes *luminosos* quatro annos de redempção politica.

De resto, todos os enthusiasmos se esfriam quando os verdadeiros motivos das hostilidades europeias se põem a claro.

A França — e não se horrorisem os puritanos — só na derrota terá a sua salvação, só o desastre lhe dará maiores beneficios. A victoria das armas francezas, pagas por Caillaux, o plutocrata assassino, commandadas por Joffre, um dos mais notaveis I.º do Grande Oriente, trará consigo não o triumpho da nação no que ella tem de Joanna d'Arc e S. Luiz, mas a victoria de todos os Briand, Clemenceau, Guesde e Hervé, que malbarataram quarenta annos das energias nacionaes n'uma perseguição religiosa tão infame como criminosa, e collocaram a França em frente da Allemanha na situação critica do soldado sem armas. A victoria será enfim, para a França, o triumpho do sectarismo. Bismarck nunca consentiu que em França se proclamasse a monarchia porque ella forneceria-lhe a unica coisa que sob o ponto de vista politico, falta á nação franceza, uma cabeça.

O chanceller tratou sempre de fomentar e alentar o estabelecimento de uma republica *humanita-*

ria e pacifista que esquecesse depressa a annexação da Alsacia-Lorena. A traição de Gambetta está hoje comprovada. Que a terceira republica esquecera as duas provincias, não ha duvida tambem se recordarmos toda a chateza das declarações do governo de Viviani quando a Allemanha, pela bocca do barão de Schoen, punha a questão da guerra na ultima syllaba de cada uma das suas phrases. O governo francez, que n'essa hora devia saudar a *révanche* com a mesma calorosa esperanza com que a saudava a nação inteira, preferiu representar um commodo papel de hesitante, preferindo cahir sob uma humilhação a tomar, altivo, a responsabilidade de um gesto guerreiro que lhe arrebataria da cabeça o barrete de dormir do pacifismo!

A'manhã, na hypothese da victoria, esse execrando Hervé que amollentou nas fileiras o ardor e a disciplina, esse criminosissimo Hervé que prégou o anti-militarismo — que na essencia não é mais do que doutrina fatidica da humilhação e da vergonha deante da Allemanha; esse mesmo Hervé, que envergou a farda, voltará á politica a fallar de patriotismo, a cobrir de patriotismo, outra vez, a sua campanha demolidora!... E a França continuará, victoriosa (?), sob o regimen que fez Agadir e fez o Panamá?

— É a derrota da França, que lhe dará? A derrota será (não temam o paradoxo!) a melhor das victorias!

A França carece de uma provação mais funda que n'ella provoque um gesto de desespero que faça com que ella em massa se dirija ao Elyseu, varra de uma só vez *les radicaillaux* e reponha no governo toda a organização politica que a fez grande e eterna na historia.

Não se admirem, pois, os leitores, de que eu, que amo a França, como irmã mais velha no pensamento latino, deseje para sua salvação e sua gloria, — antes uma derrota que a resurja, do que uma victoria que lhe adormeça os brios, e que ella terá de ir agradecer não a Castelnau — mas a Dreyfus!...

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

VAE ser decretada a mobilisação geral.

Se a imprensa vivesse por ahi, livre de humilhações e de violencias e pudesse livremente apreciar os acontecimentos, seria curioso relatar o que pelos centros internacionaes se rumoreja acerca da situação de Portugal, em flagrante evidencia, agora, com as medidas bellicas do governo.

Infelizmente, coactos como todos estamos, não se pode fallar claro, sem perigo de qualquer democratica medida de silencio e por isso, resigno-me a fallar-lhes hoje das searas que estremecem no ultimo lampejo de vida ou na epica gloria do sol, que doira as arvores tristes e as serranias distantes, cortadas de ribeiros murmurantes e sementeos das ultimas flôres, para que não vá incorrer no desagrado olympico de qualquer tribunal da inconfidencia. Gostaria de-satar-lhe os fios d'essa comedia, que se vem cordealmente representando na chancellaria do Terreiro do Paço, adonde *alguem* faz o



PORTALEGRE—Um grupo de catholicos na serra da Penha
(Cliché do phot. am. sr. J. J. Antunes Lopo)

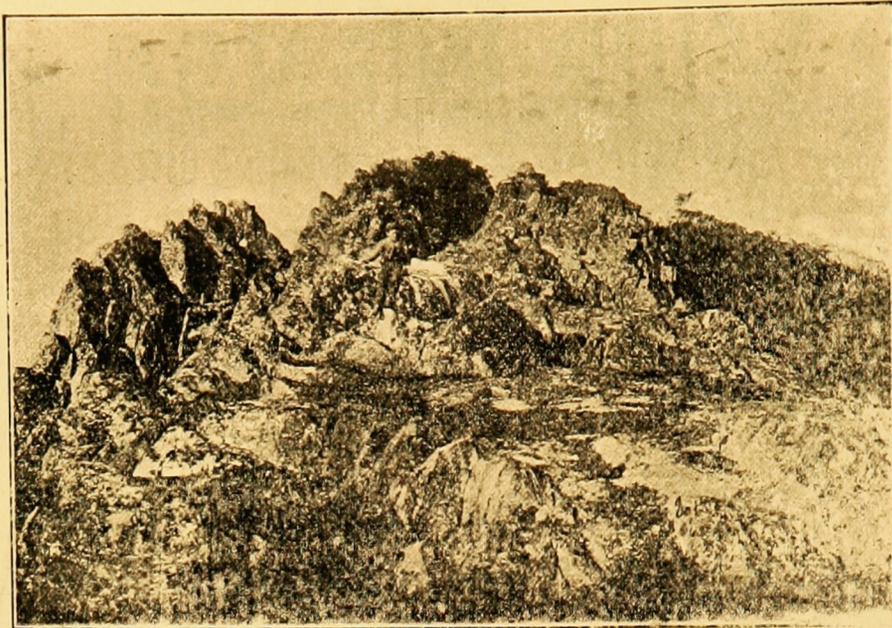
typico papel de *soubrette* e anda a atirar á cara dos *freguezinhos bons* mercadoria que lhe não pediram...

Não e não. Faltava á natural prudencia do chronista, faltava á promessa tenaz, que formulei no encabeçar d'estas linhas, de pôr a politica absolutamente de lado.

Divaguemos então. A intervenção da Turquia no conflicto internacional vem dar um aspecto novo ao desenrolar facil dos acontecimentos. Evidentemente a Russia, com todo o bellico furor dos seus cossacos, vae ter a necessidade imperiosa de distrahir as suas atenções, dos campos sangrentos da Prussia Oriental. E' mesmo este o *desideratum* da Allemanha.

Contando accionar de rijo (permitta-se-me o estrangeirismo) antes que as neves cubram a *steepe*, a Allemanha tem a pesar tambem





PORTALEGRE—Monumento fim do seculo XIX, levantado na serra da Penha
(Cliché do phot. am. sr. Anselmo A. d'Oliveira)

a natural distracção de forças que a attitude bellica da Turquia vae determinar e procurará dar golpe fatal, para que possa descansadamente vir liquidar á França a sorte indecisa dos exercitos de Joffre, em pleno triumpho, segundo os jornaes, mas tendo ainda como solida garantia, no meio dos alliados, o corpo poderoso d'exercito, que Gallieni pretendeu envolver mas que intacto ficou, como uma cunha ameaçadora no meio das linhas francezas.

Falla-se já da revolução balkanica como resposta ao gesto aguerrido da Turquia. Entretanto os alliados, hesitam perante o novo perigo e podem, de um momento para outro, mudar de tactica, o que seria a sua ruina. Os Balkans, convulsionados como estão, cheios d'ambições, d'odios, de desejos, fracamente virão a intervir. Até o cantinho d'Albania, depois de ter enxotado aquelle loiro e soffredor principe de Wied, se remexe e agita, ante o manifesto audaz de Essed Pachá. A Turquia vae, pois, um pouco com a impunidade. A Italia, obsecada na sua conveniente neutralidade, não irá remexer a fogueira sangrenta tanto mais, que terá que deslindar ainda, a intervenção mascarada na Albania, que promete muito e muito. A intervenção turca retardada, em atrazo já, é indubitavelmente um triumpho da diploma-

cia ingleza. Sir Grey venceu retardando-o tanto tempo.

Entretanto a intervenção é um facto como a querer demonstrar que n'esta epoca egualitaria que vamos correndo, palavras são ainda palavras afinal...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)



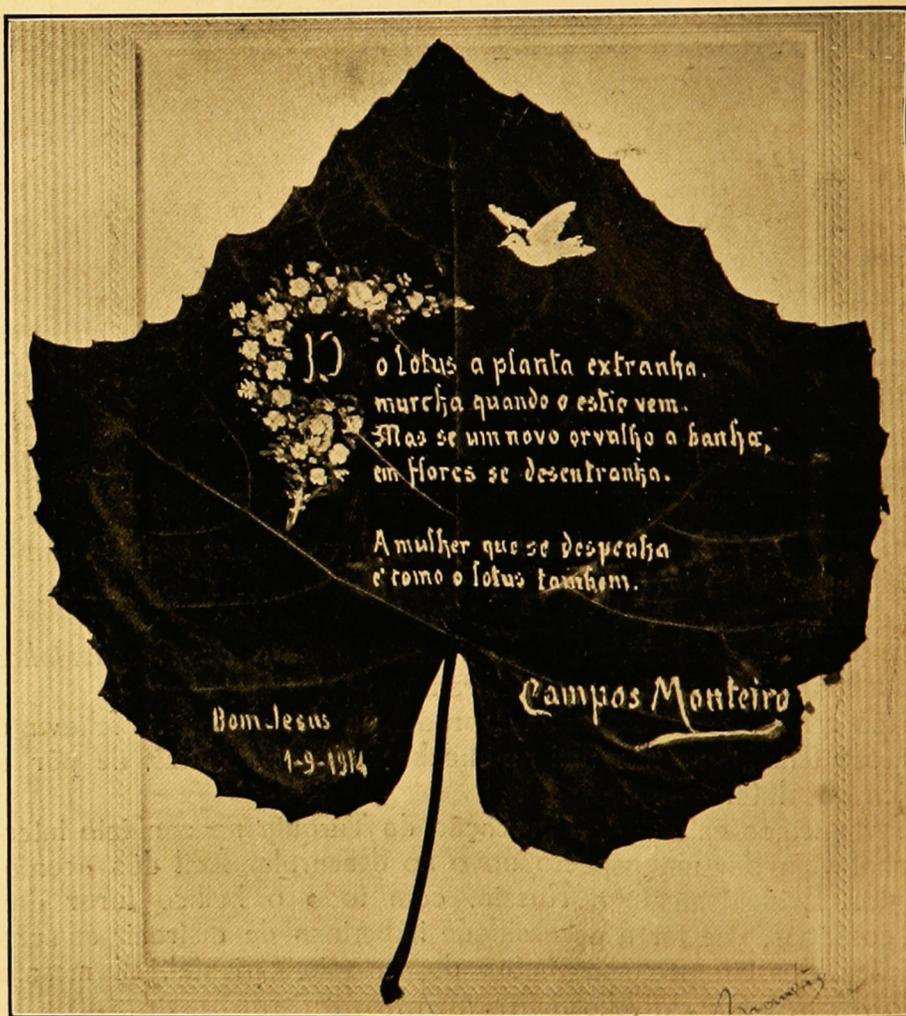
Visconde de Guedes
Teixeira

VI



Visconde de Guedes — e será isto uma especie de these nossa

— realizava tantas obras graças á habil valorisação da sua emergencia politica. Se Fon-



Copia da flor de lotus que o ex.^{mo} sr. Dr. Campos Monteiro, distincto clinico do Porto e mimoso poeta, offereceu a Mgr. Airosá, benemerito director do Collegio de Regeneração, por occasião da sua visita áquella casa de caridade. A aguarella em miniatura é obra do distincto artista sr. Alfredo Marçal Brandão

tes fizera, dos melhoramentos materiaes do paiz, uma especie de escudo para o seu messianismo, no Visconde de Guedes não imperava já-

casmos, odios negros da impotencia e do infecundidade. O esteril, ou mediocremente fecundo, odeia perpetua e ferozmente quem trabalha e produz.



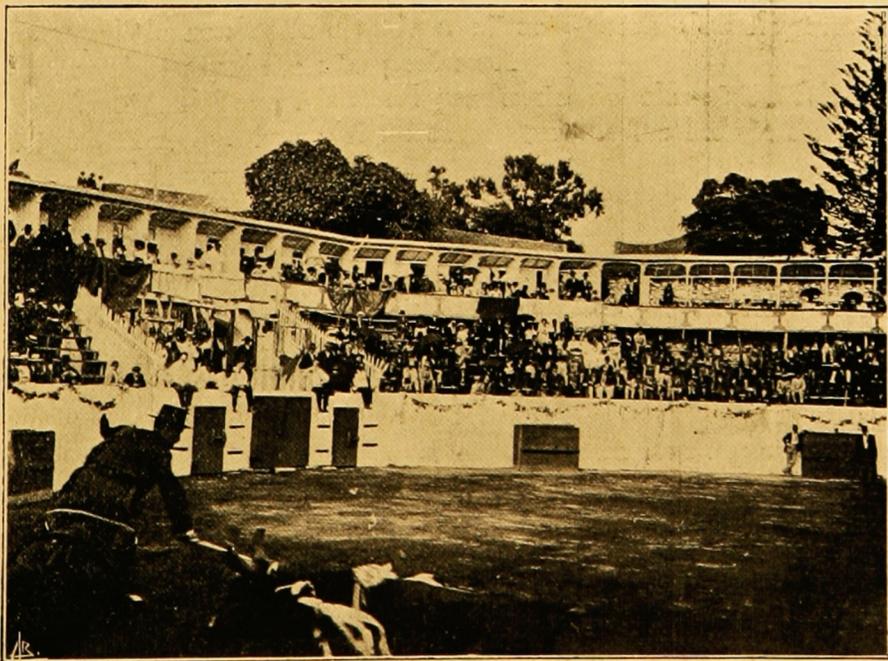
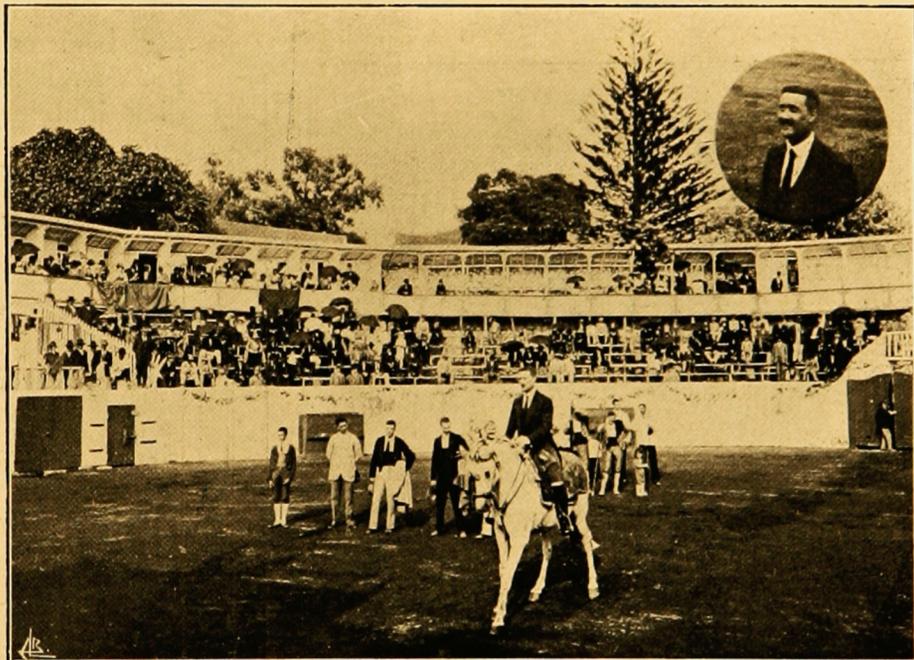
Tambem a alguns desmandos o compelliam, e muito logicamente, os exaggeros e ambições de alguns correligionarios, comidos de politiqueria até á medula e indispensaveis, afinal, na solidez e victoria da regedoria regeneradora.

Mas, fallivel como todos os humanos, nunca os defeitos, proprios e do ambiente, lhe adulteraram as nativas qualidades.

No intimo, o que Guedes Teixeira pretendia era agir em beneficio de Lamego, elevando a sua terra a tal culminancia, que — oh velho sonho dos lamecenses! — Vizeu empallide-

mais a megalomania, podendo afirmar-se, dentro d'uma consciencia tranquilla, que á politica se devotara principalmente por amor a Lamego.

E não pretendo, com isto, isenta-lo de apaixonado e, por vezes, um tanto capaz de narcizar-se no, aliás, formoso espelho da sua obra colossal e bella. Como todos os homens publicos, incluindo os mais honestos, Braancamp, o Bispo de Vizeu, Barros Gomes, Hintze, Antonio de Serpa, etc., teve as suas horas de excessiva complacencia consigo proprio, e de irritada represalia partidaria. A isso o levavam as hostilidades, cruas e vociferantes, da opposição, injurias, aleives, sar-



cesse, curvasse abatidamente a fronte que apruma ao pé do Caramullo, a deixasse cahir das mãos convulsas o bastão da chefia do districto.

Para isso, é que Guedes Teixeira conquistava, ou a presidencia da camara municipal, ou o juizado da Irmandade de Nossa

ILHA TERCEIRA. (Açôres) —

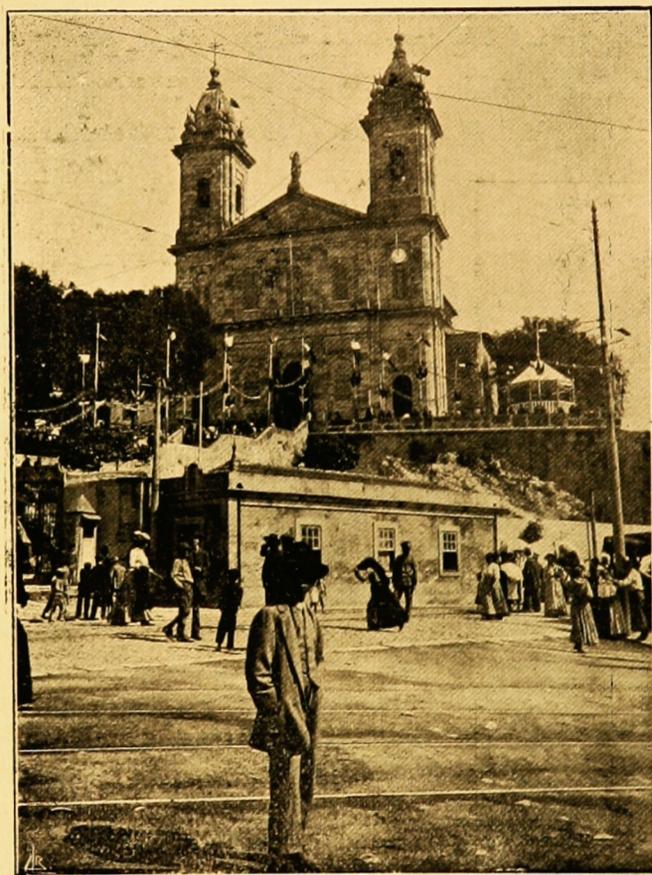
1—Grupo tauromachico constituido por alguns dos mais distinctos rapazes de Angra do Heroismo.

2—Uma tourada promovida pelo mesmo grupo. As cortezas feitas pelo distincto cavalleiro snr. Thomé de Castro.

3—A lide a cavallo.



ILHA TERCEIRA. (Açôres)—Um aspecto das bancadas reservadas às senhoras (Clichés do phot. am. sr. A. J. Leite)



PORTO—Uma festa no Bomfim
A igreja do Bomfim onde se realizou a festa

Senhora dos Remedios, a provedoria da Santa Casa da Misericórdia, o destaque na Junta Geral do Districto, da qual foi presidente, a representação do circulo de Lamego em côrtes, etc., etc.

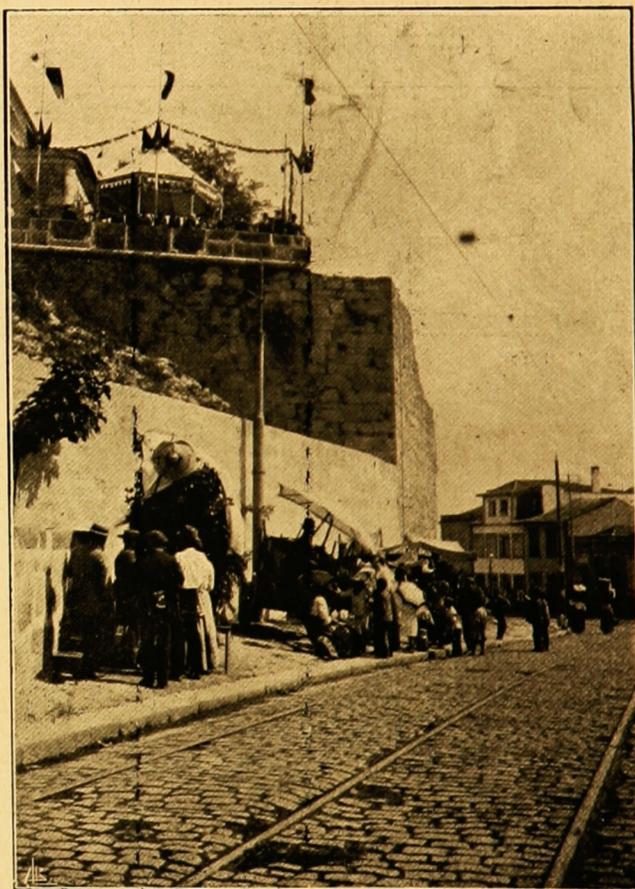
Para isso, realizou Guedes Teixeira ainda uma das maiores victorias humanas—vencer-se a si proprio no que tinha de impulsivo e moribundo, canalizando tambem as suas forças phisicas, mentaes e moraes, que até aos seus ulti-

mos annos, enquanto o espirito pôde dominar o organismo, foi muito outro do que teria sido, se estivesse entregue apenas às taras ancestraes.

É eu não sei de maior, de mais tocante e justa gloria para um homem.

Ao mesmo tempo, deploro deveras os muitos, com fama de perspicazes e cultos que, batalhando ao pé de homens assim, os julgam super-homens só quando vencem, e se espantam do barro humano dos seus quasi idolos, ao vêrem-nos cahir, n'um golpe tragico, esmagados por uma especie de fatalidade, reprimida, afinal, á custa de muito suor e de muitas lagrimas, com abnegação e ardor.

Comtudo, Guedes Teixeira foi — e até n'isto lembra Fontes — quasi sempre bem comprehendido, auxiliado e amado por correligionarios que, sem hyperbole, se podiam intitular devotados amigos.



A venda de melancias por occasião da festa

(Clichés do pht. am. sr. Clemente Gomes)

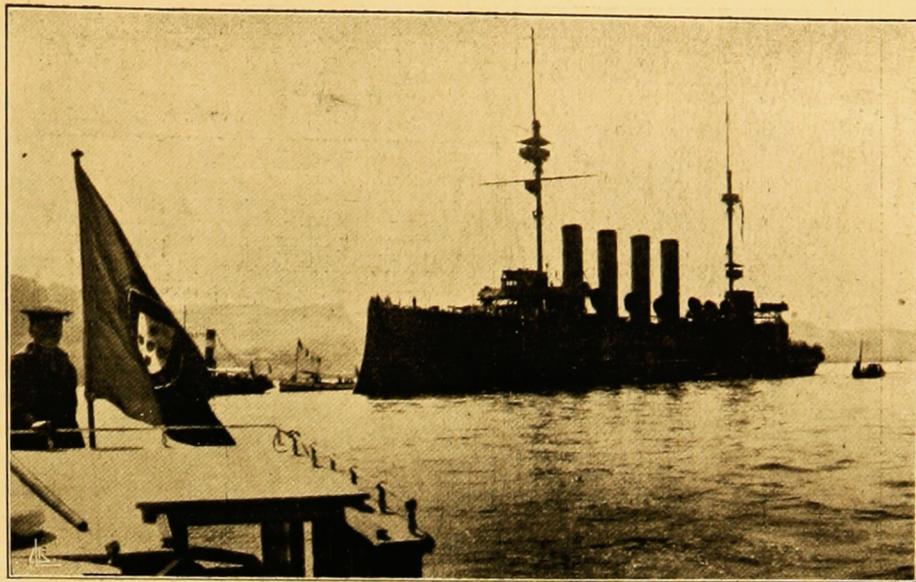
Nunca, nas batalhas campaes da sua vida publica, notou uma defecção de valor, uma traição repugnante.

Quando elle dava o signal de guerra, as dissidencias secundarias dissolviam-se como nullidades combatentes, cerravam-se unanime-

mente as fileiras, e o general contava tanto com os capitães como com os soldados. Depois, era de ver o impeto contido pela melhor disciplina, a fé junta à devoção mais enternecida. Nem uma covardia, nem uma imprudência da responsabilidade real de qualquer dos partidários. Se n'elles predominava a audácia, por vezes a temeridade, taes eram na occasião, irreductivelmente, o espirito, o proposito, a vontade do chefe.

E por isso os regeneradores venciam e preponderavam.

E por isso os progressistas, aliás ufanos de ideias modernas,



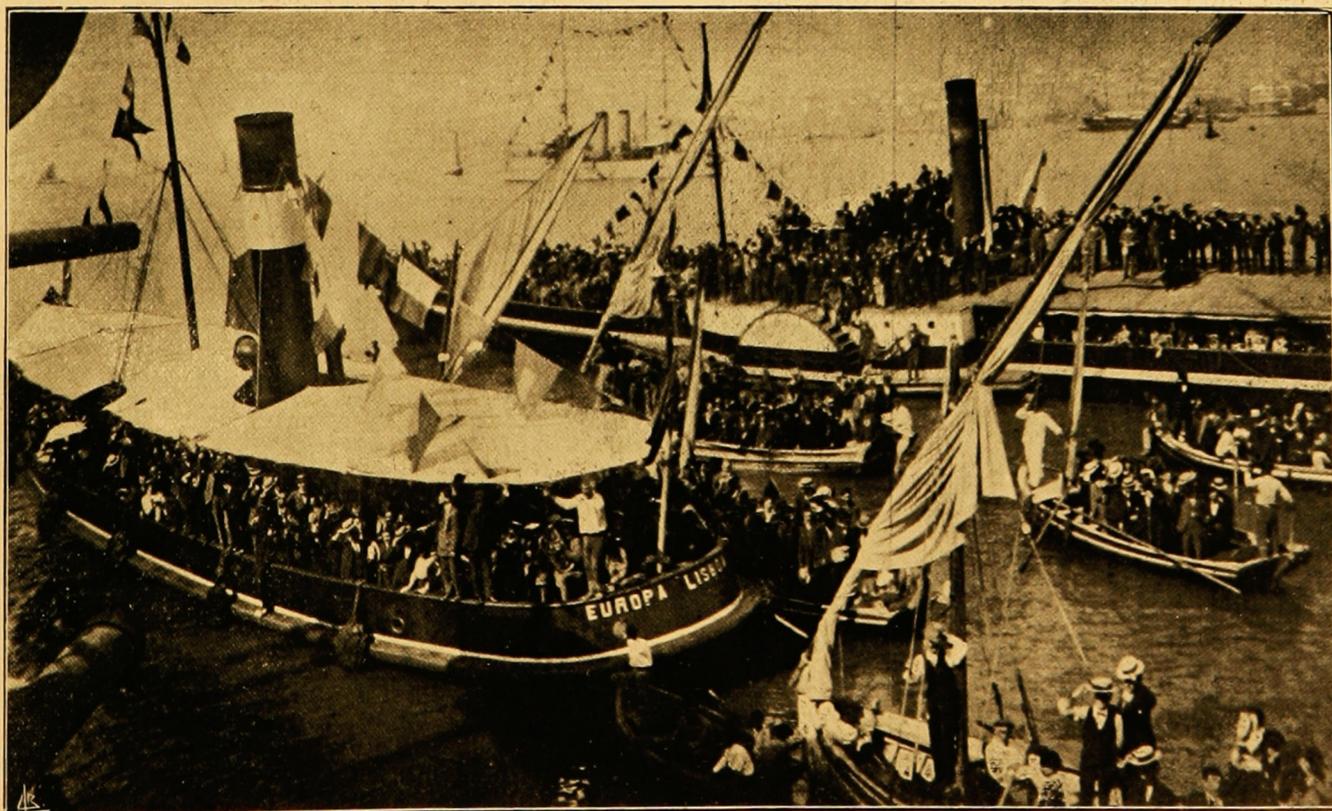
triumphavam apenas quando a sua força partidaria formava governo em Lisboa.

Mas este facto mais exasperava e hyperbolisava a lucta.

Os *artistas*, chefiados pelo Visconde de Arneiroz — um tudo-nada mediavel no aprumo e em alguns

- 1) LISBOA — O cruzador-couraçado francez "Dupetit-Thouars", que ultimamente entrou no Tejo para saudar a nação portugueza.
- 2) O commandante do cruzador francez tendo em volta a commissão de homenagem.
- 3) Um aspecto das manifestações em frente do cruzador francez.

(Clichês do nosso corr. phot. de Lisboa)





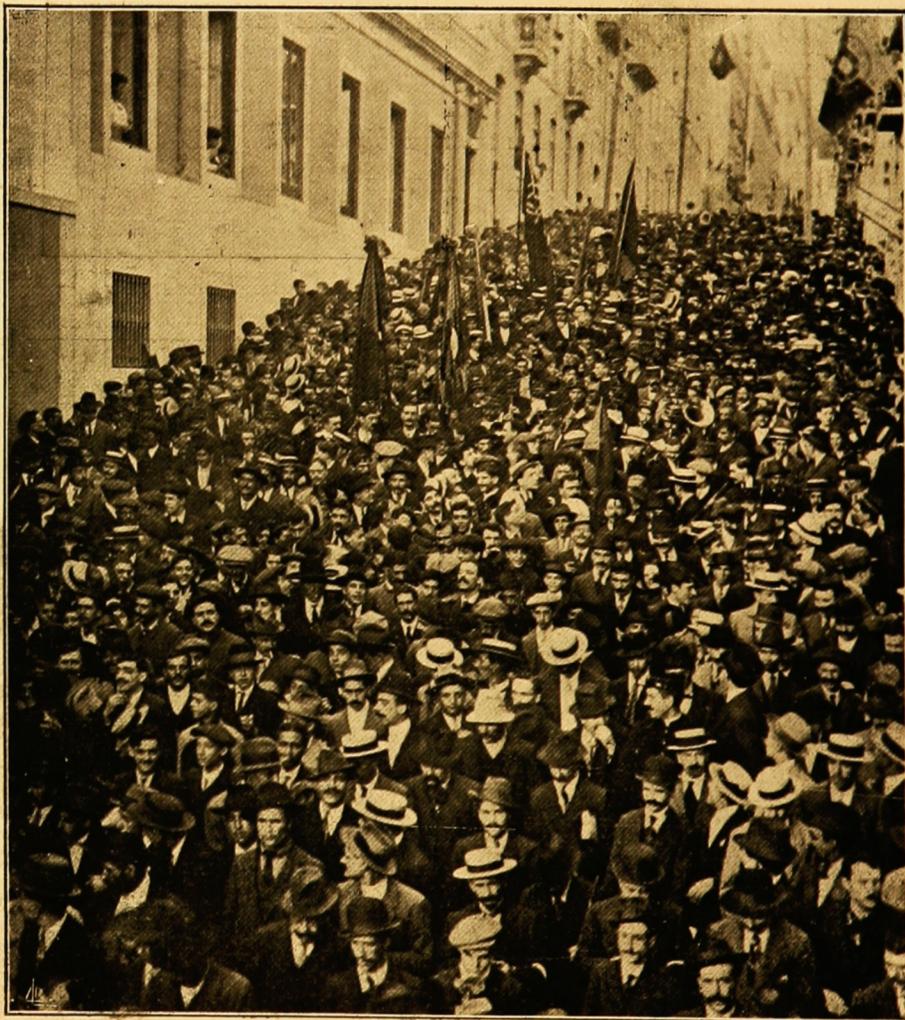
LISBOA — Desfile das forças de marinha na parada de cinco de outubro

costumes — desembestavam cóleras quotidianas e sangrentas, como se Guedes Teixeira fosse Tamerlan ou Attila. O Povo, dirigido por um jornalista primoroso, Antonio Osorio, collaborado pelo Padre Moura Secco e pelo então incipiente homem publico José d'Alpoim, desmandava-se em delirantes vituperios, em sarcasmos ferinos e destrambelhados, por vezes em felizes ironias nas quaes palpitava o espirito, machiavellico, mordaz, como que cynico, d'um intelligente negociante, Antonio Pinto Coutinho.

Guedes Teixeira replicava, ou mandava replicar, com muito mais branca luva, e ria às vezes, desenfasiadamente, com alexandrinos como os que visaram o nariz do Chantre Placido de Vasconcellos, ou com os *sueftos* que, depois de frigi-rem o pequeno *Ri-qui-qui* — homem, aliás, de valor no trabalho, — se dirigiam a elle proprio, chrismando-o só em *Fedes*, quando o não pretendiam ferir no coração.

JOSÉ AGOSTINHO.

A prudencia aconselha que se não louve sem reserva um homem, antes da sua morte; nem um paiz, antes de o haver deixado.



LISBOA — Um aspecto da manifestação popular em frente da legação da Belgica

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

A Barca de Pedro



*Agita-se furioso o mar encapellado,
Espumando, bramindo, erguendo imprecações,
Fazendo penelrar a dôr nos corações,
Fazendo esmorecer o naua horrorisado.*

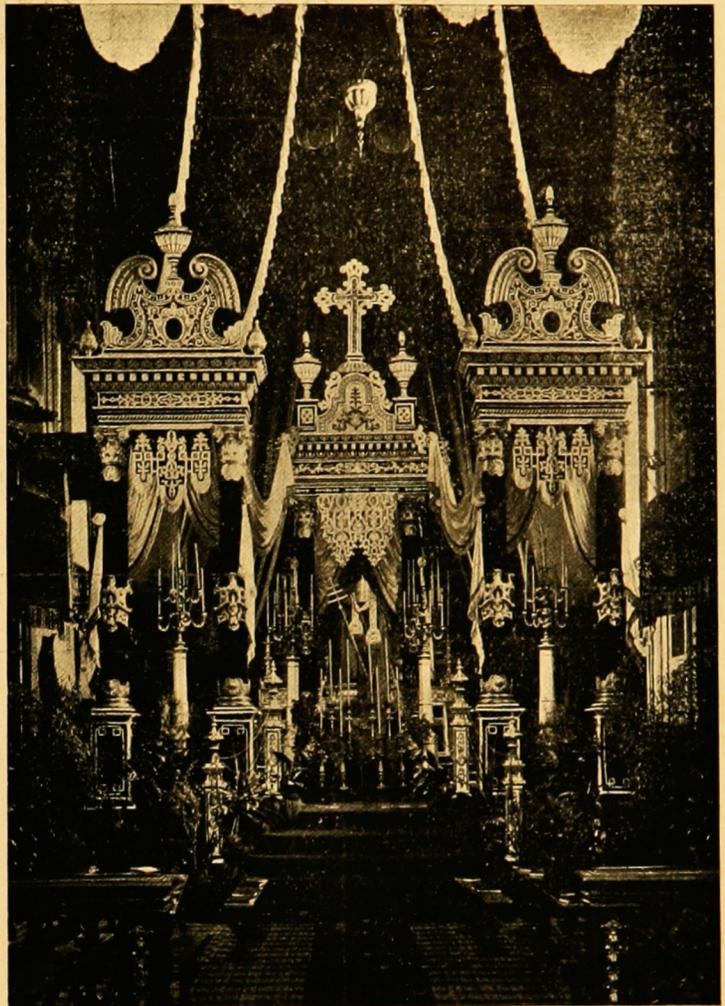
*Mas uma barca voga, ha seculos a nado,
Sem temer do gigante as feras convulsões.
Segue o marcado rumo. E fragas, cerrações.
— Todo o p'riço se vê por ella subjugado.*

*Sucedem-se, por tempo, a bordo os tripulantes
Que conduzindo vão ao porto os navegantes,
Cumprindo assiduamente essa missão d'amor.*

*E sempre vencedora, ovante, invulneravel,
Dotada pelo Céu de força incomparavel
Será a embarcação de Pedro, o Pescador.*

Setembro de 1914.

ELVIRA NEVES PEREIRA.



PORTO—Exequias celebradas na Sé por S. S. Pio X.
Um aspecto das ornamentações feitas pelo sr. Alberto Pereira
(Cliché do sr. Alfredo Costa)



BRAGA—Grupo de creanças que fizeram a primeira comunhão na capella de S. Victor-o-Velho
depois de convenientemente instruidas na catechese alli estabelecida pela benemerita Associação Catholica. Ao lado o
rev. Conego Novaes e Souza, digno presidente da mesma associação

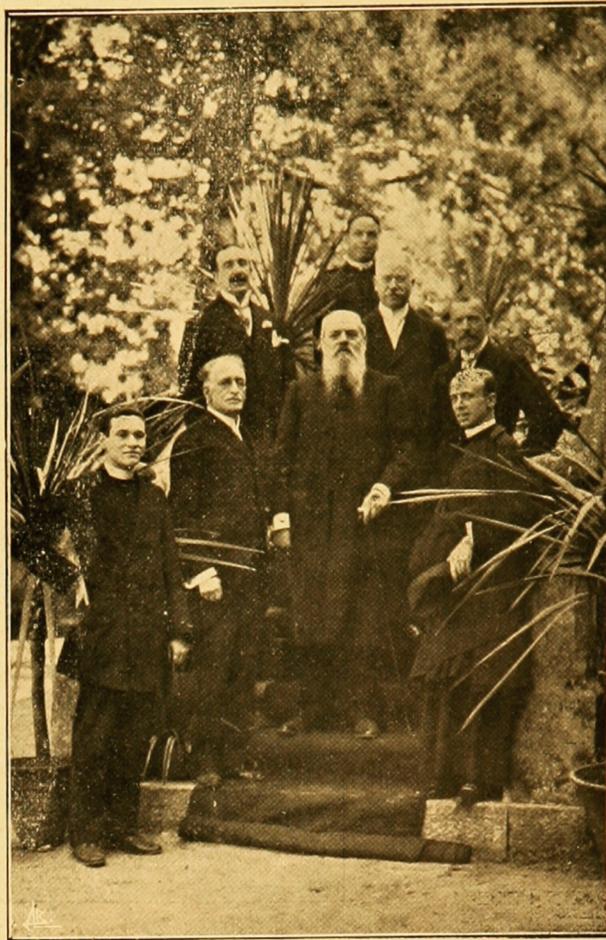


Um casamento elegante

Na capella da Quinta da Castanheira, freguezia de Villa Boa, concelho de Barcellos, propriedade do snr. Visconde de Godim, realisou-se ultimamente o enlace matrimonial de sua interessante filha, snr.^{ta} D. Antonia de Menezes Verney de Castro Casado Geraldos Cardoso da Silva com o snr. Simeão Luiz Maria de Noronha Porto, filho do snr. João Maria Coelho de Vasconcellos Porto e da snr.^{ta} D. Anna Maria de Noronha.

Antes do acto religioso, organisou-se no salão nobre da casa um brilhante cortejo no qual se incorporaram todos os convidados seguindo á frente a noiva conduzida por seu pae o snr. Visconde de Godim e depois o noivo que conduzia pelo braço a snr.^{ta} Viscondessa de Godim.

Na capella lançou a benção nupcial o vene-



A' chegada do Exc.^{mo} Bispo do Porto

rando Bispo do Porto, D. Antonio Barroso, acolytado pelos revs. Augusto Cunha, parochio da freguezia e Albino Faria, capellão da casa, servindo ás lavandas os snrs. D. Thomaz de Vilhena, Dr. Francisco Ferreira de Lima e Dr. Joaquim Urbano Cardoso e Silva.

Durante a cerimonia religiosa as irmãs da noiva cantaram, com muito sentimento, varias composições sacras sendo acompanhadas a orgão pelo distincto professor portuense snr. Eduardo da Fonseca.

Terminada a cerimonia organisou-se um cortejo em direcção á sala de jantar onde foi servida uma excellente refeição fornecida

pela conceituada confeitaria Oliveira, do Porto. Aos noivos foram offerecidas valiosas prendas.

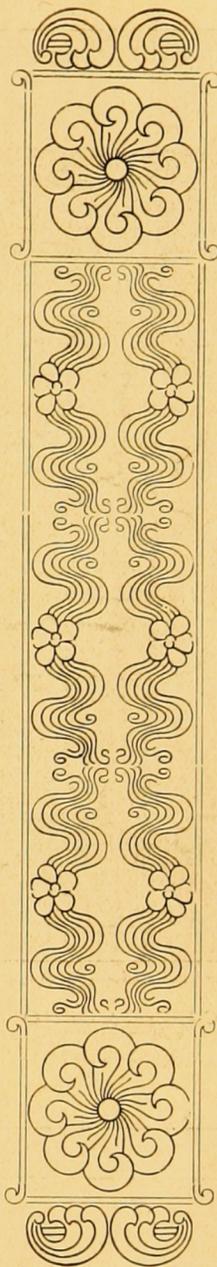
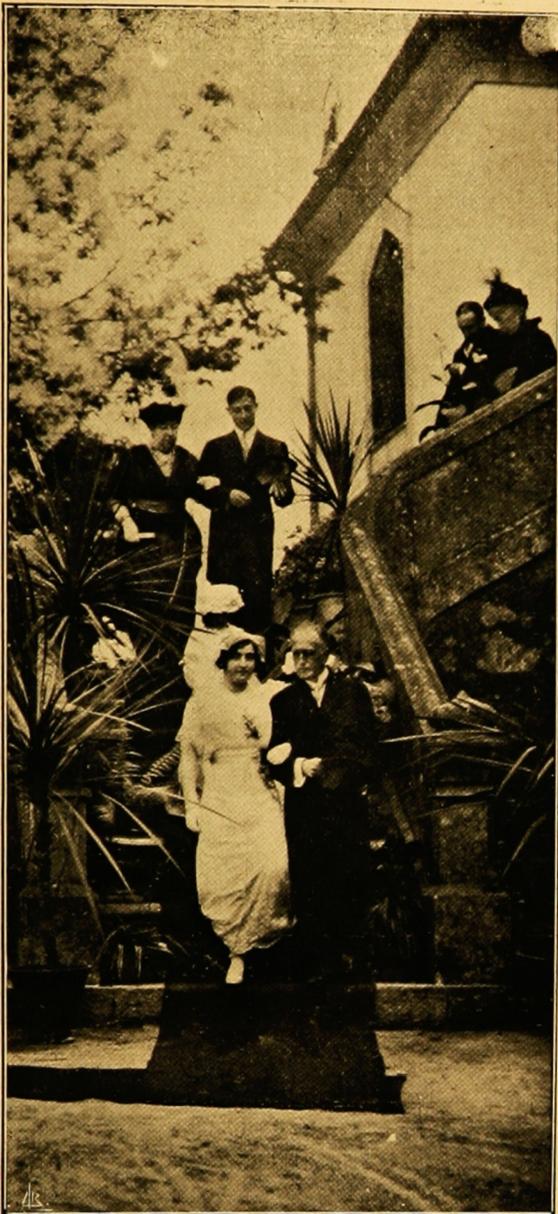
Desejamos-lhes muitas felicidades.



O noivo



A noiva



O cortejo a caminho da capella

No primeiro plano, a noiva, pelo braço de seu pae o Exc.^{mo} Visconde de Godim. No segundo plano, o noivo conduzindo a Exc.^{ma} Viscondessa de Godim

Continuação do cortejo a caminho da capella



Regresso da capella; á frente os noivos



Regresso da capella; outro aspecto do cortejo



No fim da cerimonia religiosa



Grupo de convidados depois da refeição



Prendas offerecidas aos noivos

(Clichés do dist. phot. snr. Augusto Soucaux)

A Guerra Europeia



BELGICA—Lovaina. A praça da estação, na qual se levanta, no meio de minas, a esttua de Weyer, um dos chefes da revolução belga de 1830



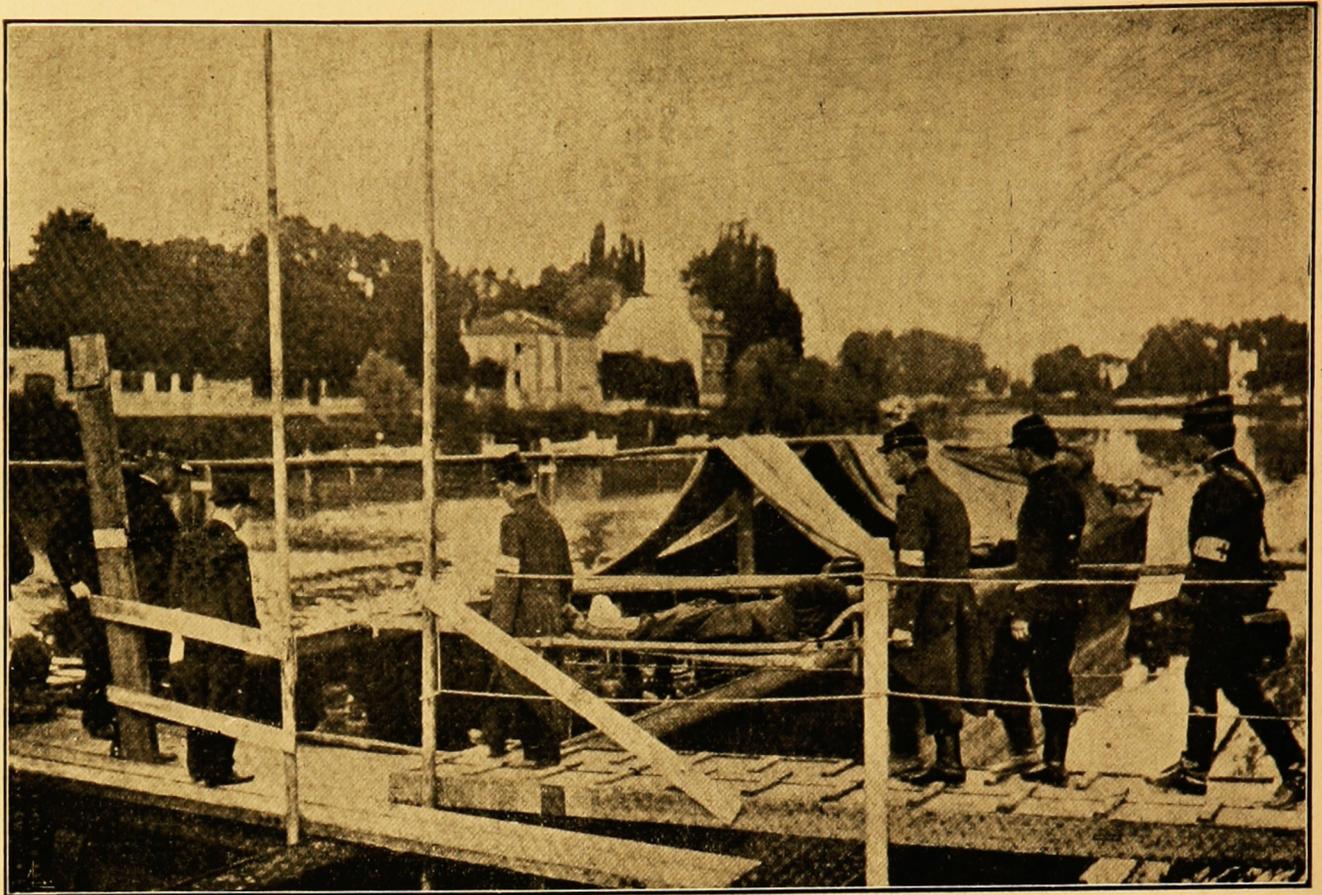
BELGICA—Lovaina. Os edificios da camara municipal, igreja de S. Pedro e a Universidade em ruínas



FRANÇA — A povoação de Senlis arrasada pela artilharia alemã



FRANÇA — Aspecto de uma rua de Soissons depois de abandonada pelo exercito allemão



FRANÇA—Embarque dos soldados francezes feridos em campanha para serem transportados a Paris pela via fluvial



FRANÇA—Nos cemiterios de Paris—O povo depositando flôres sobre as campas dos mortos em campanha